

editorial



— **U**ma nova etapa da Revista Risco se abre em seu vigésimo primeiro ano. Como contribuição editorial, esta edição traz um corpo específico de discussão no Núcleo Temático, além de onze artigos inéditos do fluxo contínuo.

No Núcleo Temático estão reunidos 7 artigos que problematizam o planejamento no Brasil e um depoimento do arquiteto e urbanista Jorge Guilherme Francisconi. Esses textos foram derivados do colóquio “O planejamento territorial no Brasil na década de 1970, instituições, planos e políticas federais de estruturação da rede urbana e regional”, realizado em março de 2023, sob a organização de Fabíola Cordovil e Rodrigo de Faria. Esses artigos analisam o conjunto normativo e institucional do planejamento urbano e regional praticado durante a ditadura civil-militar, ganhando relevância contemporânea por, dentre outros motivos, marcarem a efeméride dos 60 anos do golpe de 1964. Os artigos ampliam a problematização do tema para a América Latina a partir das complexidades teórico-conceituais, dos movimentos políticos e econômicos daquele período e do trânsito de agentes e ideias nas instituições presentes na região. Chama a atenção o depoimento de Francisconi, que detalha os processos de planejamento durante o período da ditadura militar em que teve a oportunidade de atuar no campo técnico, orientando a elaboração de Política Nacional de Desenvolvimento Urbano. Sua experiência profissional, aliada à de pesquisador da área de planejamento urbano e regional em Brasília, consiste em uma importante fonte para os estudos sobre a ação estatal desse período.

Os artigos de fluxo contínuo respondem às linhas temáticas divulgadas pela RISCO, debatendo e explorando diferentes tempos históricos - desde o colonial até os atuais desafios projetuais com a introdução de novos debates teóricos. A discussão sobre Ouro Preto, realizada por Rodrigo Almeida Bastos, abre a seção com um estimulante panorama sobre a sociedade organizada para participar de decisões urbanísticas. O período do Estado Novo, muito explorado no campo historiográfico nas pesquisas

Figura: Expansão da área urbanizada de Belo Horizonte em 1953, 1964 e 1967. Fonte: HIDROSERVICE, 1969.

desenvolvidas no IAU-USP, está contemplado no debate desta edição, tanto em instituição de combate às secas, no artigo de Marcus Vinicius Dantas de Queiroz, quanto em projeto de cassino, analisado por Francisco Sales Trajano Filho, contribuindo para a permanente tarefa da contribuição à crítica historiográfica nos campos da arquitetura e do urbanismo.

Em perspectiva do tempo presente e da reflexão e proposição metodológicas, os artigos que se seguem estão reunidos de forma a promover uma leitura variada de abordagens sobre escalas, problemáticas e desafios teórico-metodológicos, como o de Fernanda Madeira Calheiros, Augusto Aragão de Albuquerque; Daniel Motta, Sidney Bernardini; sobre infraestrutura, como o de Renata Moreira, inclusive mirando o horizonte latino-americano, com a Argentina, país tratado no artigo de Guillermo Jajamovich na perspectiva da circulação e apropriação de ideias. Reunimos, ainda, reflexões sobre métodos de restauro, Leonardo Barci Castriota Castriota, Vilmar Sousa; de intervenções em assentamentos precários, Solange Carvalho, e projetos contemporâneos no centro da metrópole fluminense, como o de James Shoiti Miyamoto, Claudio Lima Carlos e até discussões teóricas sobre os processos de projetar, como o de Daniel Juracy Mellado Paz.

Esta edição busca oferecer aos leitores e leitoras material variado e denso que possa contribuir em suas pesquisas e construção do conhecimento em torno da prática de transformação material e, por conseguinte social, que a Arquitetura e o Urbanismo oferecem em sua ampla e rica fonte de problemas científicos e ação política.

A edição apresenta, em suas seções Entrevista e Documento, uma reunião de trabalhos que oferecem um cotejamento histórico e historiográfico em torno do modelo da *Ciudad Lineal* de Arturo Soria y Mata, avançando para apropriações de Le Corbusier e debates contemporâneos. Na seção Entrevista, está apresentada a conversa com Arturo Soria y Puig, historiador do Urbanismo e bisneto de Soria y Mata, na qual apresenta reflexões estruturantes sobre a *Ciudad Lineal*. Complementarmente, Soria y Puig nos permitiu publicar seu texto sobre a constituição do *Camino de Santiago*, em que teve oportunidade de atuar traçando sua concepção em território espanhol por um projeto urbanístico, cuja publicação é inédita no Brasil.

Na seção Documento, são apresentadas duas contribuições. A primeira, sobre circulação e apropriação de ideias no quadro internacional da historiografia da arquitetura e do urbanismo, o arquiteto e urbanista José Ramón Alonso Pereira, da Escola de Arquitetura da Universidade d'A Coruña, na Galícia, Espanha, apresenta seu artigo "Le Corbusier e a Ciudad Lineal", provocando um debate sobre as aproximações do franco-suíço aos modelos da Cidade Jardim e da Cidade Linear, oferecendo elementos de compreensão projetual sobre tais proximidades e aprofundando nosso conhecimento sobre as repercussões da Cidade Linear para além de Madrid.

Por fim, esta edição abre-se também para os debates do Sul Global com a resenha de livro sobre planejamento e arquitetura em Cabo Verde, no período pós-independência, realizada por Sheila Walbe Ornstein.